



**ATA DA OITAVA REUNIÃO DA
CÂMARA COMUNITÁRIA DE INTEGRAÇÃO REGIONAL
DO CONSELHO DA CIDADE
– ORDINÁRIA –
4 de agosto de 2010**

1 No quarto dia do mês de agosto de dois mil e dez reuniu-se a Câmara Comunitária de
2 Integração Regional do Conselho da Cidade, em caráter ordinário, na Fundação Softville, à
3 Rua Otto Boehm, nº 48, às dezoito horas, no Centro de Joinville, Santa Catarina, para sua
4 oitava reunião, atendendo à convocação do coordenador Dieter Neermann e do Presidente
5 do Conselho da Cidade, arquiteto Luiz Alberto de Souza, para tratar da seguinte pauta: a)
6 Leitura do edital de convocação; b) Leitura e aprovação da ata da reunião anterior; c)
7 Apresentação das ações que a Secretaria de Integração e Desenvolvimento Econômico está
8 fazendo em relação ao Desenvolvimento de Joinville e Região; d) Assuntos gerais. O
9 coordenador Dieter Neermann leu o edital de convocação e, tendo sido dispensada a leitura
10 da ata da reunião anterior, esta foi aprovada e assinada pelos conselheiros presentes. O
11 conselheiro Jordi Castan Bañeras pediu a palavra e disse não achar correto que os
12 representantes das Câmaras Setoriais manifestem-se no Conselho Consultivo e Deliberativo
13 do Conselho da Cidade sobre assunto que não tenha passado pela Câmara a que pertence.
14 Disse que cada Câmara só deve se manifestar sobre assuntos a ela pertinentes, e que
15 representantes das Câmaras devem expressar no Conselho Consultivo o pensamento e o
16 entendimento de suas Câmaras. Disse que o princípio democrático é de baixo para cima, e
17 que dos assuntos discutidos nas Câmaras Setoriais sai uma posição que os representantes
18 devem defender no Conselho Consultivo e Deliberativo. Solicitou que conste em ata que já
19 havia levantado essa questão, e pediu que o Conselho Consultivo e Deliberativo comunique
20 às Câmaras os assuntos que prioritários para o Conselho da Cidade. Lembrou que há leis
21 complementares do Plano Diretor que devem regulamentá-lo, e as Câmaras devem se
22 concentrar nesses assuntos com antecedência, pois quando chegar a hora de analisá-los a
23 “tarefa já estará feita”. Disse estar preocupado com essas questões, pois estão discutindo
24 assuntos menos importantes em lugar de assuntos estratégicos, e com o descompasso
25 entre as Câmaras Setoriais e o Conselho Consultivo e Deliberativo do Conselho da Cidade.
26 O coordenador Dieter Neermann disse ter solicitado ao Presidente do Conselho da Cidade
27 uma agenda para o segundo semestre, e o presidente levantará os assuntos e sugeriu que
28 fossem ouvidas as autoridades municipais que tenham relação com a esta Câmara, e
29 sugeriu que o Secretário Rodrigo apresentasse a esta Câmara as ações da Secretaria de
30 Integração e Desenvolvimento Econômico. Dieter passou a palavra ao conselheiro Rodrigo
31 Thomazi, responsável pela apresentação sobre as ações que a Secretaria de Integração e
32 Desenvolvimento Econômico, Side, está fazendo em Joinville e região. Rodrigo, iniciando
33 sua fala sobre a questão do aeroporto, disse que desde dois mil e nove a Side está
34 conversando com a Infraero na busca de um convênio entre Infraero e Prefeitura, para a
35 realização das obras no aeroporto de Joinville, e especificou o objeto desse convênio: a
36 retificação do rio Cubatão; o contorno rodoviário para chegar à Vila Cubatão e à Vigorelli;
37 pista de pouso e decolagem; novo pátio de estacionamento de aeronaves; novo terminal de
38 carga; novas pistas de taxiamento. Thomazi comentou que para tudo isso será necessário
39 desapropriar imóveis, e que o valor total das obras e desapropriações está estimado em
40 cinquenta e seis milhões e quatrocentos mil reais. Dessas obras todas, a única de
41 responsabilidade financeira da Prefeitura seria com relação ao contorno rodoviário, orçado
42 em quinze milhões e trezentos mil reais. Explicou que são obrigações da Prefeitura licitar,
43 contratar, fiscalizar e organizar os pagamentos dessas obras, e que a Infraero tem obrigação



44 de realizar e pagar pelas obras no interior do aeroporto, desapropriações, revisão do Plano
45 de Desenvolvimento Aeroportuário e aprovação junto à Agência Nacional de Aviação Civil,
46 Anac, e informou que a participação financeira da Infraero será de quarenta e um milhões e
47 cem mil reais. Disse que a Side está negociando um acordo de cooperação com a Infraero
48 para adequar os planejamentos aeroportuários, e informou que está prevista uma visita de
49 técnicos da Infraero que irão auxiliar o Ippuj na adequação dos planos de zoneamento, da
50 zona de proteção e da área de segurança portuária. Sobre o ILS, *Instrument Landing*
51 *System*, que é o sistema de aproximação por instrumentos, Thomazi comunicou que a
52 Infraero fez uma pesquisa e constatou que, de todos os vôos cancelados, quarenta e oito
53 por cento poderiam ter sido realizados se houvesse esse equipamento. Disse que em
54 janeiro deste ano o Instituto de Cartografia da Aeronáutica, ICA, constatou através de
55 estudos geográficos e geológicos que seria viável a instalação do ILS no aeroporto de
56 Joinville, emitiu parecer para Dcea, Departamento de Controle do Espaço Aéreo, e o
57 Presidente da Infraero determinou que se inicie o processo de aquisição do equipamento,
58 que compreende o ILS, que é a antena que emite sinal para o avião, o ALS, *Approach Light*
59 *System*, que é o sistema de iluminação da pista, e a estação meteorológica de superfície,
60 que passa os dados para o sistema. Em seguida Thomazi falou sobre a questão da
61 reativação do trem turístico e cultural, e disse que a Side já conversou com Secretários das
62 cidades de São Francisco do Sul, Jaraguá do Sul, Araquari, Barra do Sul, Guaramirim e
63 Corupá, e todos se mostram interessados. Em contato com a Associação Brasileira de
64 Preservação Ferroviária, Abpf, a Side foi informada de que Governo Federal elaborou uma
65 cartilha para orientar as cidades sobre como iniciar um processo de reativação de trem
66 turístico e cultural, e que a Abpf faz estudos de viabilidade técnica para saber se o trecho é
67 financeiramente viável, e o que é necessário para recuperar determinado trecho. O
68 orçamento para um estudo do trecho São Francisco do Sul a Jaraguá do Sul ficou em vinte e
69 dois mil reais, e em reunião as cidades envolvidas manifestaram-se a favor do rateio desse
70 valor e da realização do estudo, que inclui o que é viável, o que temos de patrimônio o que
71 podem operar. A Secretaria de Turismo de São Francisco do Sul participou de um evento
72 sobre cidades históricas e recebeu a cartilha, que traz todas as informações. Thomazi falou
73 também sobre o Fórum de Desenvolvimento Econômico da Região Norte e Nordeste de
74 Santa Catarina, projeto iniciado em dois mil e nove e com vinte e três Municípios
75 participantes, que tem como objetivos a troca de experiências, o debate sobre assuntos em
76 comum na região, e a busca de propostas em conjunto para promover o desenvolvimento
77 regional. Falou sobre incentivos para a instalação de empresas: Programa Primeira
78 Exportação, Parque Tecnológico, Início do Fórum Inovação, e o Programa de
79 Desenvolvimento da Empresa Catarinense, Prodec. Thomazi falou sobre o interesse do
80 município em municipalizar o Sine, Sistema Nacional de Emprego, para poder gerenciar
81 recursos do FAT, Fundo de Amparo ao Trabalhador, no Programa de Qualificação e
82 Requalificação Profissional. O conselheiro João Batista Souza questionou sobre essa
83 municipalização, e o conselheiro Eduardo Dalbosco explicou que o Município de Joinville
84 está cadastrado e aguardando para ser contemplado com esta municipalização. Falou que a
85 Side tem coordenado a participação da Prefeitura em alguns eventos, como na ExpoGestão
86 2010 e na Feira do Empreendedor, e criou uma Mini-Feira do Empreendedor nos Bairros
87 com o objetivo de ofertar informações a quem deseja estruturar ou abrir seu
88 empreendimento. Comentou sobre a regulamentação da Lei do Empreendedor Individual em
89 Joinville, e disse que Joinville está com mil empreendedores individuais regularizados.
90 Quanto à duplicação da Rua Dona Francisca, Thomazi disse que já contataram proprietários
91 e empresários da região, e o projeto está em fase de revisão. Outra ação da Side é a
92 coordenação do Conselho Municipal de Combate à Pirataria, Comcapi, bem como o apoio à



93 implantação do Parque empresarial Ajorpeme. A Side cuida também do Regin, Sistema de
94 Registro Mercantil Integrado, que é a informatização dos processos de abertura de
95 empresas, e do Programa Joinville Ágil, que objetiva a desburocratização dos alvarás para
96 eventos e dos alvarás da construção civil. O conselheiro Eduardo Dalbosco informou que
97 estão desenvolvendo algumas ferramentas, e que até o final deste ano irão colocar no *site* a
98 pesquisa da consulta amarela. Thomazi comentou sobre a vinda do Projeto Primeira
99 Exportação para Joinville, que vai auxiliar as empresas que querem iniciar processo de
100 exportação, dando acompanhamento na gestão do produto desde a embalagem, marca,
101 *design* e toda a parte burocrática; falou sobre a gestão do Projeto Cidades Irmãs; sobre o
102 Comitê Suíça, que busca viabilizar recursos para finalização de um filme sobre migração dos
103 suíços; e sobre o Comitê China, que cuida da vinda de estudantes chineses para estudar na
104 Univille. O coordenador Dieter Neermann agradeceu a apresentação, e abriu a palavra aos
105 conselheiros. O conselheiro Udo Dohler comentou que a Side está muito envolvida na
106 questão da mobilidade, com relação ao aeroporto, à BR 280 e à linha ferroviária. Dieter
107 Neermann perguntou se o ramal urbano dos trilhos de trem vai continuar, e Rodrigo
108 respondeu que sim, que estão negociando uma gestão, e que o Ippuj desenvolveu um
109 projeto bem interessante, que mantém os trilhos e ainda consegue fazer binário e
110 duplicação. O conselheiro Dalbosco disse que o projeto do Ippuj é muito bom: o contorno
111 ferroviário tem cinco trechos, nos quais as duas extremidades permitem a manutenção dos
112 trilhos com binários dos dois lados e corredores de ônibus, só os trilhos centrais não teriam
113 dimensão suficiente, mas mesmo assim permitiriam o uso simultâneo dos trilhos e
114 corredores de ônibus. Disse que o Ippuj tem trabalhado nesta questão, e esta sugestão é a
115 mais viável. O conselheiro Udo Döhler disse que o estudo da abertura do Linguado já foi
116 concluído e é inconclusivo, não diz se será bom ou ruim, e que a BR280 tem dois gargalos,
117 um na ponte do linguado e outro no trecho do Porto até a BR280. Com relação à duplicação
118 da Dona Francisca, Döhler disse que a empresa havia concordado com a doação, que
119 inicialmente era de seis metros, passou para onze metros e que agora atinge o prédio da
120 administração. Disse também que está previsto um viaduto que passa por cima do acesso
121 da empresa, e que o projeto precisa ser refeito. Quanto à questão de levar a posição da
122 Câmara para o Conselho, o conselheiro Udo disse que não participou da reunião do
123 Conselho Consultivo e Deliberativo quando foi discutido o EIV, e que o conselheiro Roque
124 Mattei não se manifestou no Conselho por não ter participado da reunião da Câmara em que
125 foi tratado o assunto. Comentou ainda que o Gabinete do Prefeito participou da última
126 reunião do Conselho Consultivo e Deliberativo, e a Chefe de Gabinete Maria Ivonete Peixer
127 da Silva expôs a insatisfação de alguns conselheiros quanto a horário e frequência das
128 reuniões, e que estão procurando resolver essas questões. Disse que o Conselho da Cidade
129 não é um órgão do Executivo, e tem caráter consultivo - o Conselho da Cidade comunica ao
130 Prefeito seu posicionamento, e o Prefeito tem a prerrogativa de acolher ou não as
131 deliberações do Conselho da Cidade. Disse também que essa última reunião do Conselho
132 Consultivo e Deliberativo foi a melhor de todas, e elogiou a apresentação da senhora
133 Lourdes Thomé sobre Plano de Habitação de Interesse Social. Sobre a pauta das reuniões,
134 Udo disse que as sugestões podem vir das Câmaras, do Poder Executivo ou da comunidade
135 como um todo. Disse que temas importantes, como a questão da habitação, por exemplo,
136 podem ser discutidos em várias reuniões. O conselheiro Jordi expôs que quando foi definida
137 a agenda de reuniões do Conselho da Cidade, ficou estabelecido que as reuniões das
138 Câmaras Setoriais deveriam se concentrar nas primeiras duas semanas do mês, e o
139 Conselho Consultivo e Deliberativo se reuniria na última semana de cada mês, e que o
140 lógico seria o Conselho Consultivo informar com antecedência o que será discutido na sua
141 reunião mensal para que as Câmaras discutam o assunto antes do Conselho Consultivo,



142 para que seus representantes tenham subsídios para a reunião desse Conselho, e assim
143 seria mais proveitoso. O conselheiro Udo Döhler sugeriu que as Câmaras Setoriais levem
144 para o Conselho suas contribuições, e que o Conselho Consultivo estabeleça as prioridades
145 das pautas indicadas pelas Câmaras, Executivo ou comunidade, e que seja enviada a pauta
146 com temas e prazos para as Câmaras Setoriais discutirem, pois se deve trabalhar em
147 conjunto. O coordenador Dieter informou que solicitou ao Presidente do Conselho da Cidade
148 que faça uma lista dos assuntos que deveriam ser abordados nas Câmaras Setoriais, com
149 prazo para análise, para que cada Câmara decida se irá abordar o assunto ou não. O
150 conselheiro Eduardo Dalbosco disse que não está muito clara essa relação das Câmaras
151 Setoriais com o Conselho Consultivo e Deliberativo, e que percebe neste último uma grande
152 autonomia com relação às Câmaras, talvez por ser um processo novo. O conselheiro Jordi
153 disse que esse é um processo de aprendizado que precisa avançar. Dalbosco falou que
154 precisamos contextualizar o fluxo de informações e o tempo. Jordi disse que temos o Plano
155 Diretor e já estamos dois anos atrasados. Disse que é importante que haja retorno do que foi
156 decidido no Conselho Consultivo e Deliberativo. Solicitou que conste em ata quais e quantas
157 das propostas encaminhadas pelas Câmaras Setoriais para o Conselho Consultivo e
158 Deliberativo foram apreciadas e incluídas no documento final do Estudo de Impacto de
159 Vizinhança, EIV. O conselheiro Udo disse que as propostas enviadas foram apresentadas,
160 mas não houve consenso no Conselho, depois foram reapreciadas, e o Conselho votou por
161 unanimidade. Jordi disse que essas informações têm que retornar para as Câmaras,
162 informando sobre as sugestões propostas, quais foram aceitas e quais descartadas, e por
163 qual motivo. O conselheiro Rodrigo Thomazi disse que o Presidente do Conselho da Cidade
164 poderia encaminhar a pauta do que será discutido na reunião do Conselho Consultivo e
165 Deliberativo para que ao menos um item faça parte da pauta da reunião da Câmara. Udo
166 disse ter ficado satisfeito com a forma como foi encaminhada a Lei do EIV. Dieter disse que
167 acredita no trabalho que está sendo feito por esta Câmara, que tudo isso é um aprendizado,
168 e que estão construindo uma forma da participação da comunidade no desenvolvimento da
169 cidade. Nada mais havendo a tratar, o coordenador Dieter Neermann agradeceu a presença
170 dos participantes, e às dezenove horas e trinta minutos deu por encerrada a reunião. Eu,
171 Patrícia Rathunde Santos, Secretária Executiva do Conselho da Cidade, redigi esta ata com
172 base nas anotações da relatora Dulcinéia Maria da Silva. A ata vai assinada pelo
173 coordenador, por mim e pelos conselheiros presentes. Joinville, quatro de agosto de dois mil
174 e dez.

Dieter Neermann
Coordenador da Câmara Comunitária
de Integração Regional do Conselho da Cidade

Patrícia Rathunde Santos
Secretária Executiva do Conselho da Cidade

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.